



X EREBD - Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação da Região Sudeste e Centro-Oeste de 30 de outubro a 02 de novembro de 2009 na UFG  
"Formação e prática para uma nova atuação do profissional da informação"

## **A FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NO BRASIL: QUEM FORMA O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE**

### **EIXO TEMÁTICO: A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO NO BRASIL: SITUAÇÃO ATUAL E CENÁRIOS.**

**Daniel de Brito Paixão<sup>1</sup>**  
**Josué Sales Barbosa<sup>2</sup>**  
**Karla Priscila Neves<sup>3</sup>**

#### **RESUMO**

Busca saber o nível da formação do professor universitário das instituições de ensino superior da região sudeste do Brasil, que compreende os estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, fazendo um pequeno balanço com as áreas correlacionadas com as disciplinas ministradas no curso de Biblioteconomia. Para tal, procura traçar um pequeno histórico da trajetória da pós graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil, para poder entender onde surgiu a necessidade de buscar uma maior titulação.

**Palavras-chave:** Formação do Bibliotecário; Pós-graduação em Ciência da Informação; Biblioteconomia.

#### **1 INTRODUÇÃO**

Diversas Instituições de Ensino Superior - IES - do Brasil oferecem em sua grade de cursos de graduação, o curso de Biblioteconomia. São ao todo quarenta e duas Escolas, Faculdades e Institutos que possuem essa opção de curso em todo o Brasil e esse numero só tende a aumentar devido as mudanças surgidas no mercado onde cada vez mais o trabalho desse profissional vem sendo reconhecido e , em especial as mudanças que se referem ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, uma vez que a maioria das IES que oferecem esse curso, são instituições federais.

Na região sudeste, são, até o atual momento, treze (13) IES que possuem o curso de Biblioteconomia como opção para a graduação. Esse número compreende a 25% de todos

<sup>1</sup> Discente do curso de Biblioteconomia e Gestão da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais – ECI/UFMG.

<sup>2</sup> Discente do curso de Biblioteconomia e Gestão da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais – ECI/UFMG.

<sup>3</sup> Discente do curso de Biblioteconomia e Gestão da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais – ECI/UFMG.

os cursos existentes no território nacional. Dessas onze instituições no (10) são instituições públicas – estaduais ou federais – e duas (3) instituições privadas, sendo uma no Espírito Santo (Universidade Federal do Espírito Santo - UFES); duas em Minas Gerais (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG e Centro Universitário de Formiga - UNIFOR); seis<sup>4</sup> (6) em São Paulo (Universidade de São Paulo - USP; Universidade de São Paulo campus Ribeirão Preto – USP-RP, Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo - FEESP; Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, Universidade Estadual Paulista -UNESP), Pontifícia universidade Católica de Campinas (PUCCAMP) e quatro no estado do Rio de Janeiro (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO; Universidade Federal Fluminense - UFF, Santa Úrsula e Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ).

Este trabalho visa analisar qual é a titulação dos docentes desse curso em instituições particulares e públicas – federais ou estaduais – da região sudeste do Brasil, buscando saber onde obtiveram essa formação e em que área do conhecimento a obtiveram.

## **2 OBJETIVO**

Analisar a formação dos professores do curso de Biblioteconomia das Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil, levando em consideração a formação na pós-graduação, onde ocorreu e quando ocorreu.

### **2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

1. Verificar quem são os formadores do profissional bibliotecário;
2. Identificar a formação do professor de Biblioteconomia;
3. Analisar onde é feita a formação em graduação e pós graduação do professor de Biblioteconomia;
4. Verificar em que cursos a formação do professor é a mais completa – maior titulação;
5. Identificar as áreas que interagem com a Biblioteconomia.

---

<sup>4</sup> O curso da Universidade de São Paulo Campus Ribeirão Preto o curso tem o nome de Ciências da Informação com habilitação em Biblioteconomia.

### **3 A PÓS GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL**

Para entender a formação do corpo docente dos cursos de Biblioteconomia no Brasil é necessário entender como é a história da pós graduação no Brasil. A história recente da pós graduação do Brasil, sobretudo a partir da década de 30, é também marco na história da construção da comunidade acadêmica e um ator social fundamental para o desenvolvimento do País. E mesmo com as peculiaridades do ensino superior brasileiro, surge a demanda para discussão acerca da necessidade do investimento em pesquisa e ciência para o desenvolvimento do país. A persistência de grupos de pesquisadores, uma parte com contato com instituições e grupos de pesquisa internacionais, entretanto, foi um dos fatores que permitiram a formação das gerações futuras que fizeram surgir à pós-graduação no Brasil.

A história da Pós Graduação na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação não foge a esse sistema. Desde o início do desenvolvimento de Ciência e Tecnologia no Brasil, nos anos 60, o cenário internacional da área vinha mudando drasticamente e, entre suas principais características, Schwartzman (2000, citado por Pinheiro 2007) destaca: a aproximação maior entre C&T e a indústria e mercados, criando a exigência de qualificações e conhecimentos especializados; a aceleração do processo de inovação tecnológica e a competição do mercado, tendo como uma das conseqüências principais a internacionalização das indústrias e mercados, com novas associações e fusões de empresas em diversos países; e o caráter mais global da ciência, trazendo maior mobilidade internacional de pesquisadores. O panorama a ser desenhado, da Ciência da Informação no Brasil é, portanto, resultante das conjunturas internacionais e nacionais e trazem a marca da história do mundo e de nosso País.

Em 1965 do Conselho Federal de Educação construiu um modelo de ensino de pós graduado nos moldes do americano, onde a pós graduação *Strictu Senso* foi conceituada como sendo o “ciclo de cursos regulares em seguimento à graduação, sistematicamente organizados, visando a desenvolver e aprofundar a formação adquirida no âmbito da graduação, e conduzindo à obtenção de grau acadêmico”.

Pinheiro (2007), afirma que a efervescência de idéias em torno de Ciência da Informação, na década de 70 é comprovada pelo aparecimento da maioria dos cursos de mestrados da área, principalmente no sudeste, pelo lançamento da revista Ciência da Informação em 72, também no IBICT, além das reuniões científicas em torno do tema, as

REBRACI – Reuniões Brasileiras de Ciência da Informação, em 1975 e 1979, de grande repercussão.

#### **4 OS PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL**

Em 1983, ocorreu em Brasília o Encontro de Coordenadores de Cursos de Pós-graduação em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação sediando na Universidade de Brasília onde foram feitas diversas reflexões sobre o ensino de Biblioteconomia, onde se ponderaram os seguintes pontos:

1. Objeto de ensino da Biblioteconomia;
2. Os objetivos do ensino de Biblioteconomia;
3. O perfil do profissional bibliotecário.

A partir desses pontos, chegou-se a um consenso de que a pós graduação deveria atuar nas seguintes áreas: na formação de docentes, no aperfeiçoamento de docente, no aperfeiçoamento de profissionais, no desenvolvimento da pesquisa, e no desenvolvimento de um novo currículo mínimo para o ensino de Biblioteconomia.

Na formação de docentes, a pós-graduação vem para auxiliar na concepção de uma nova mentalidade entre os futuros docentes, através de suas atividades, podendo ser *stricto-sensu* ou *lato-sensu*. A pós-graduação assumiria o papel de fator que enfatiza o compromisso do profissional Bibliotecário com a realidade social, política, econômica e cultural da comunidade em qual se esta inserido. O aperfeiçoamento de docentes seria aprimorado com a pós-graduação auxiliando em trazer uma nova mentalidade entre os docentes em exercício, através da promoção de encontros, seminários e atividades onde seriam debatidos temas relevantes a área, como a filosofia do ensino, diretrizes, objetivos, políticas etc. Também estimularia a atualização docente, através da elaboração de trabalhos e engajamento em projetos de pesquisa.

Atualmente no Brasil, como mostra o quadro abaixo, existem nove Programas e Cursos, sem do que desses, cinco, IBICT-UFF - Universidade Federal Fluminense, USP, UFMG- Universidade Federal de Minas Gerais, PUCCAMP - Pontificia Universidade Católica de Campinas, UNESP- Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho e

Universidade de São Paulo - USP<sup>5</sup> estão localizados na região sudeste –, dois funcionam no nordeste (UFBA- Universidade Federal da Bahia e UFPB- Universidade Federal da Paraíba), um no centro-oeste (UNB - Universidade de Brasília) e um no sul<sup>6</sup> (UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina), não existindo curso apenas na região norte.

**Tabela 1 Cursos de Pós Graduação em Ciência da Informação no Brasil.**

Universidade/ Instituição	Cidade	Programa / Curso	Ano de Criação	
			Mestrado	Doutorado
IBICT-UFRJ IBICT-UFF IBICT-UFRJ	Rio de Janeiro	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	1970 2004 2008	1994 2004 2008
UFMG	Belo Horizonte	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	1976	1997
UFPB	João Pessoa	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	1977	-
PUCCAMP	Campinas	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	1977	-
UnB	Brasília	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	1978	1992
USP	São Paulo	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	1972	1992
UNESP	Marília	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	1998	2005
UFBA	Salvador	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	1998	-
UFSC	Florianópolis	Mestrado em Ciência da Informação	2003	-

Essa concentração no sudeste pode ser explicada por ser a região do País mais desenvolvida econômica, industrial e socialmente, inclusive em Ciência e Tecnologia.

Das áreas de concentração e das linhas de pesquisa, os cursos de pós graduação parecem seguir linhas parecidas, isso é mostrado na tabela numero 2. PINHEIRO (2007) conclui que existem incidências significativas em gestão da informação que aparece sozinha no programa da PUCCAMP e no da UFMG e UNB aparecem juntamente com gestão do conhecimento, a autora continua dizendo que existe outra linha “bastante ampla, que envolve diferentes contextos e facetas de informação, como aspectos sociais, econômicos políticos e

<sup>5</sup> O curso da USP começou a funcionar de modo autônomo em 2006, a partir da aprovação formal da CAPES, para os níveis de Mestrado e Doutorado, uma vez que era denominado apenas como curso de Pós Graduação em Comunicação com ênfase em Ciência da Informação, e é sediado na Escola de Comunicação e Artes

<sup>6</sup> A região Sul existem ainda na Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS o programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação implantado em 1995 e na Universidade Estadual de Londrina – UEL - o Mestrado Profissional em Gestão da Informação que possuem grande afinidade com a área de Biblioteconomia, sendo considerados parte da grande área da Ciência da Informação.

culturais, com variações em torno de informação, conhecimento, sociedade e cultura, contextos socioeconômicos (IBICT-UFF, UFMG, USP e UFBA)”. A autora também acha que as linhas de Acesso à informação, Fluxos de Informação e Informação e Tecnologia, da USP, UFSC e UNESP, respectivamente são bastante amplas. Mas ela também deixa claro que existem as linhas que são bem específicas como, por exemplo Arquitetura da Informação da UNB.

**Tabela 2 – Área de concentração e linhas de pesquisa dos Cursos de Pós Graduação em Ciência da Informação no Brasil**

<b>Instituição</b>	<b>Área de Concentração</b>	<b>Linha de Pesquisa</b>
IBICT-UFRJ IBICT-UFF IBICT-UFRJ	O conhecimento da informação e a informação para conhecimento	Teoria, epistemologia, interdisciplinaridade e ciência da informação Representação, gestão e tecnologia da informação; Informação, conhecimento e sociedade.
UFMG	Produção, Organização e Utilização da Informação.	Gestão da Informação e do Conhecimento; Informação, Cultura e Sociedade; Organização e Uso da Informação.
UFPB	Informação, Conhecimento e Sociedade	Organização, Acesso e Uso da Informação; Ética, Gestão e Políticas de Informação.
PUCCAMP	Administração da Informação	Gestão da Informação; Produção e Disseminação da Informação.
UnB	Transferência da Informação	Gestão da Informação e do Conhecimento; Arquitetura da Informação; Comunicação da Informação.
USP	Cultura e Informação	Acesso à Informação; Mediação e Ação Cultural.
UNESP	Informação, Tecnologia e Conhecimento	Informação e Tecnologia; Organização da Informação.
UFBA	Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea	Informação e Conhecimento em Ambientes Organizacionais; Informação e Contextos Socio-Econômicos.
UFSC	Gestão da Informação	Fluxos da Informação; Profissionais da Informação.

## 5 RESULTADOS

A partir da análise de dados, foram identificadas treze Instituições de Ensino Superior – IES - particulares, estaduais e/ou federais na região Sudeste, e um total de 196 docentes de Biblioteconomia, considerando que as informações referentes aos docentes da Universidade Federal Fluminense e Universidade Santa Úrsula, ambas do estado do Rio de Janeiro e da Pontifícia universidade Católica de Campinas – PUCCAMP e Universidade de São Paulo campus Ribeirão Preto (USP-RP) ambas do estado e São Paulo não estavam disponíveis no *site* da instituição, impossibilitando assim, a inclusão da mesma na análise de

dados deste estudo. As instituições identificadas possíveis de análise foram: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Centro Universitário de Formiga (UNIFOR), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESP) e Universidade de São Paulo (USP).

**Tabela 3 - Cursos de Biblioteconomia da Região Sudeste do Brasil**

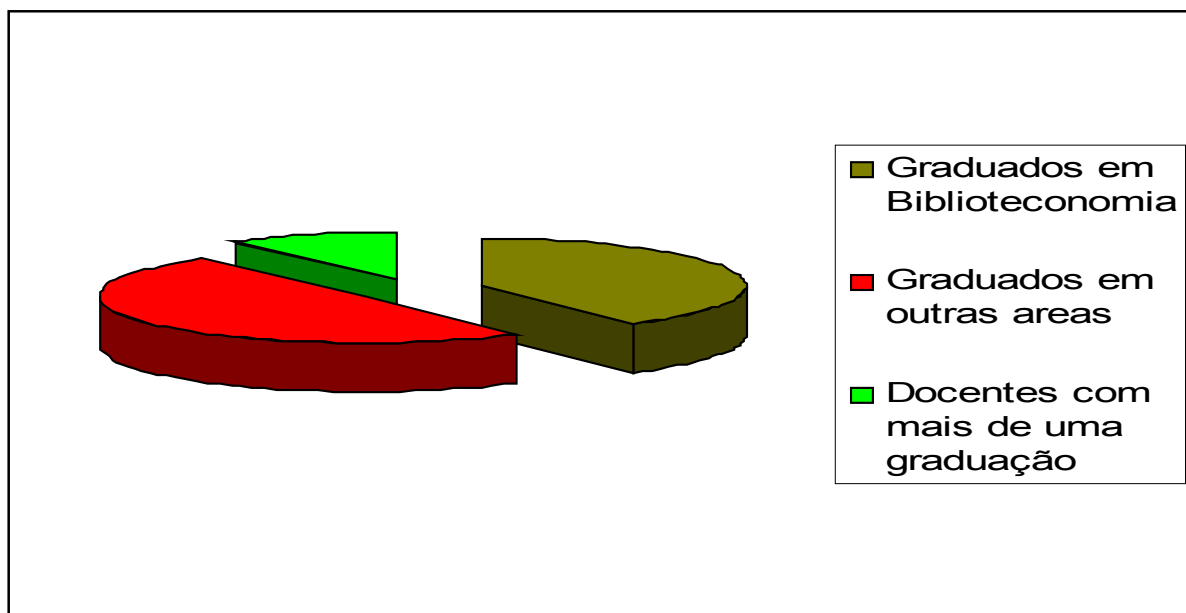
<b>Instituição</b>	<b>Cidade</b>	<b>Ano de Criação<sup>7</sup></b>	<b>Informações Encontradas</b>
FESP	São Paulo	1963	Sim
PUCCAMP	Campinas	1964	Não
UFES	Espírito Santo	1974	Sim
UFF	Niterói	1963	Não
UFMG	Belo Horizonte	1950	Sim
UFRJ	Rio De Janeiro	2006	Sim
UFSCAR	São Carlos	2001	Sim
UNESP	Marília	1977	Sim
UNIFOR	Formiga	1968	Sim
UNIRIO	Rio de Janeiro	1911	Sim
USP	São Paulo	1967	Sim
USP-RP	Ribeirão Preto	2007	Não
USU	Rio de Janeiro	1994	Não

Dos 196 docentes identificados, 88 (44%) são graduados em Biblioteconomia e permaneceram por meio da especialização, mestrado ou doutorado no estudo da área, vindo a atuar como professores. Os outros 108 profissionais, correspondendo a 56% do total, são graduados em outras áreas, vindo a realizar a pós-graduação em Ciência da Informação e/ou Biblioteconomia ou em áreas relacionadas às mesmas.

Importante salientar que, dentre estes profissionais citados, 21 (12% do total de docentes) possuem duas ou mais graduações em áreas que além da Biblioteconomia e Ciência da Informação, podem ou não apresentar relações com elas, que variam entre história, sociologia, comunicação, letras, economia, administração, psicologia, engenharia, artes, ciência da computação, filosofia, direito, pedagogia, matemática, física, museologia, arquivologia e medicina. Dentre estas áreas, pode-se observar que há uma maior concentração de docentes na história, letras e sociologia.

<sup>7</sup> Se referem a data de criação do curso ou a de reconhecimento pelo Ministério da Educação – MEC. Essas informações variam de curso para curso.

Foi identificada apenas uma graduação realizada no exterior, na área de Literatura Moderna, sendo as demais realizadas em instituições brasileiras. A ausência de informações sobre alguns docentes tanto na Plataforma *Lattes* quanto nas páginas das instituições nos deixou sem indicações sobre a formação dos mesmos, que correspondem a 9% do total (15 docentes), conforme pode ser analisado no gráfico abaixo:



Em relação à Pós-graduação dos mesmos, 28 (17%) docentes realizaram pós-graduações em instituições no exterior [ quais as instituições e países?]. O aumento da busca pela formação no exterior a partir da pós-graduação pode estar associado ao amadurecimento do profissional e o desejo de ampliar seus horizontes no conhecimento pelo contato com uma nova cultura e novas experiências, além do auxílio oferecido pelas agências de fomento ao financiar bolsas de estudo. Quanto à titulação dos mesmos, verifica-se ainda um baixo percentual de docentes que investem no Pós-Doutorado, apenas 11% do total (19 docentes), como pode ser observado na tabela seguinte:



**Tabela 4 – Titulação dos Docentes**

Instituição	Número de Docentes	Grad.	Especial.	Mestr.	Dout.	Pós-Doc.	Sem Indicação
FESP	25	2	7	10	5	1	–
UFES	11	–	2	4	3	–	2
UFMG	28	–	1	1	17	9	–
UFF	–	–	–	–	–	–	–
UFRJ	16	–	–	9	3	–	4
UNIFOR	8	–	4	3	1	-	-
UNIRIO	46	–	2	3	26	–	1
UFSCar	16	–	–	17	12	2	–
UNESP	13	–	–	2	9	2	–
USP	33	-	-	2	24	6	3
Total	196	2	16	48	100	20	10

A UNIRIO é a instituição que apresenta maior número de docentes, com 46 profissionais (28%), e o maior número de mestres (48,5%) e doutores (27,6%), em relação ao número total de docentes em cada titulação, entretanto, não há indicações de nenhuma pós-graduação realizada por seus docentes. Em seguida, encontra-se a USP, com 33 docentes (20%) e destes, 24 possuem doutorado (25,5%) e seis possuem pós-doutorado (31,5%).

A UFMG, com 28 docentes (17%), também se encontra em uma posição favorecida em relação à formação de seus profissionais, com 17 doutores (18%) e nove pós-doutores (47,3%). A UFES e a UFRJ, além de apresentarem algumas das taxas mais baixas no número de docentes, (6% e 9%, respectivamente), apresentam baixo percentual no doutorado (3%) e nenhuma indicação de pós-doutorado pelos seus docentes. O caso da UFRJ pode ser amenizado por ser um curso novo e que ainda não formou a primeira turma. Por outro lado, a UFSCar, com 16 docentes (9%) e UNESP, com 13 docentes (8%), assemelham-se também, porém com percentuais mais significativos. A primeira, com a indicação de dois mestres (5,7%), 12 doutores (12,7%) e dois pós-doutores (10,5%), e a segunda com dois mestres (5,7%), nove doutores (9,5%) e dois pós-doutores (10,5%). A UNIFOR, instituição particular do interior do estado de Minas Gerais, apresenta um corpo docente pequeno se comparado as outras instituições, o nível de instrução da maioria dos professores é a especialização, apenas um professor possui doutoramento, todo o corpo docente é formado em Biblioteconomia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pós-graduação no Brasil adquiriu grande importância no sistema de ensino superior brasileiro, tendo passado por notável crescimento nos anos 90. Na área de Ciência da Informação essa preocupação foi notada há mais tempo, isso pode ser constatado em vista das datas das criações dos primeiros cursos de pós graduação da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Velloso afirma que “a pós-graduação no país tem passado por notável expansão, além de ampliar muito sua abrangência quanto a áreas do conhecimento. Formalmente instituída em meados dos anos 60, dez anos depois o número de cursos na pós-graduação brasileira já caminhava para um milhão”. Ele ainda continua afirmando que conforme dados encontrados em Martins (2003), quinze anos mais tarde, no início dos anos 90, esse número já ascendia a quase 1.500, abrangendo todas as áreas do conhecimento. A década de 90 e os anos recentes testemunharam uma forte ampliação dos cursos e matrículas. Em 2003, havia mais de 2.600 cursos de pós-graduação stricto sensu no país, em cerca de 1.800 programas, formando 23 mil mestres e 8 mil doutores no ano, com um contingente de estudantes que alcançava a casa dos 110 mil.

De acordo com a síntese do que foi discutido no Encontro de Coordenadores de Cursos de Pós-graduação em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação de 1983, como desenvolvimento da pós-graduação a graduação também é privilegiada tanto na inclusão de disciplinas quanto na decisão de metodologias, no sentido de que seja formado um novo profissional, crítico e mais consistente de seu papel social, com iniciação de pesquisa e com maior poder de decisão.

A área de Biblioteconomia e Ciência da Informação é uma das privilegiadas por possuir um número de corpo docente com uma formação em pós graduação tão elevado, ainda mais que o campo científico da Ciência da Informação é recente e segundo Oliveira (2005) “com cerca de 30 anos de existência, a Ciência da Informação não conta, ainda, com uma construção teórica que integre todos os seus conceitos e práticas”. Nota-se também uma heterogeneidade na formação desses professores, onde a formação em pós-graduação é buscada em outras instituições de ensino, diferentes das de formação de graduação, ou das de onde o professor leciona. O exterior é ainda um dos destinos buscados por alguns professores, uma vez que o pós doutorado ainda não existe na área de Ciência da Informação.

# **THE FORMATION OF THE LIBRARIAN IN BRAZIL: WHOEVER MAKES THE INFORMATION PROFESSIONAL IN THE SOUTHEAST.**

## **ABSTRACT**

Search to know the level of teacher training university institutions of higher education in southeastern Brazil, comprising the states of Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro and Sao Paulo, making a small swing to the areas correlated with the subjects taught the course of librarianship. To this end, attempts a brief history of the trajectory of post-graduate in Library and Information Science in Brazil, in order to understand where it became necessary to seek a higher required.

**Keywords:** Training the Librarian, a post graduate degree in Library and Information Science, Faculty

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Eugenia Albino; OLIVEIRA, Marlene de. A ciência da informação no Brasil. In: OLIVEIRA, Marlene de (Coord.). **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 48-60.

CARVALHO, Abigail de Oliveira. Pós-graduação em biblioteconomia e ciência da informação; reflexões, sugestões, experiências. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 2, n. 7, p. 289-309, set. 1978.

ENCONTRO DE COORDENADORES de curso de pós-graduação em biblioteconomia, documentação e ciência da informação, 7º. Síntese das conclusões; implicações na área de biblioteconomia e ciência da informação. **Ciência da informação**, Brasília, v.11, n.2, p. 327-328. 1983.

MIRANDA, Antonio. Pesquisa em Ciência da Informação no Brasil: síntese e perspectiva. **DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação**, v.6, n.1, dez. 2000.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O ensino de biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 14, n. 1, p. 3-15, jan./jun. 1985.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; CAMPELLO, Bernadete Santos; DIAS, Eduardo José Wense. Disseminação da pesquisa em ciência da informação e biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, set-dez 1996. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/453/412>>. Acesso em: 01/09/2009.

OLIVEIRA, Marlene de. Origens e evolução da ciência da informação. In: \_\_\_\_\_. **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 9-28.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Cenário da pós-graduação em ciência da informação no Brasil, influências e tendências. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 8., 2007, Salvador. Anais... 2007.

SANTOS, Cássio Miranda dos. Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 24, n. 83, p. 627-641, agosto 2003

ROMÊO, José Raymundo Martins; ROMÊO, Christiane Itabaiana Martins; JORGE, Vladimir Lombardo. **Estudos de pós-graduação no Brasil**. Rio de Janeiro. Disponível em <<http://www.ccpq.puc-rio.br/memoriapos/textosfinais/romeo2004.pdf>>. Acesso em 01/09/2009

VELLOSO, Jacques. A pós-graduação no Brasil: formação e trabalho de mestres e doutores no país. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 122, p. 517, maio/ago. 2004.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles. **Bibliotecários no Brasil: representações da profissão**. Brasília: UNB, 2008, 344 f. Tese (doutorado em Ciência da Informação) Programa de Ciência de pós graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Economia,

Administração, Contabilidade e Ciência da Informação da Universidade de Brasília, Brasília, 2008.